

de degraus apresentada pela Serra do Mar, ao descer para o Oceano, onde as regiões senis alternam-se com regiões jovens. Referiu-se, então, ao paralelismo das drenagens e à vegetação natural da zona estudada.

Distinguiu, depois, na região litorânea, duas zonas distintas: a "praia", com vegetais halófilos, e o "sertão", com solos continentais. Mencionou o recuo das escarpas, a presença de falésias e os sinais de um litoral evoluído, de que é uma boa prova a extensão da planície litorânea. Estudou o papel representado pelas "restingas" e a existência de "terraços" fluviais, em três níveis bem caracterizados. A vegetação, geralmente arbustiva, vê-se entremeada de tufos de mata, onde aparecem as palmeiras, goiabeiras, bananeiras, etc..

Passou, a seguir, ao estudo do homem da região. Aludiu, particularmente, aos tipos de habitação do caboclo: as casas de palha predominam na zona da praia, enquanto as de pau-a-pique caracterizam o "sertão". Descrevendo o praiano, considerou-o mais desembaraçado do que o caipira planaltino. Quanto às cidades considera-as um produto da antiga articulação entre o litoral e o planalto: sua decadência teve início, quando cessou a função que exerciam. Lembrou que as cidades da zona norte começam a se transformar em centros de turismo, o que é mais difícil acontecer na zona sul.

Tratando do elemento estrangeiro na região, mencionou os colonos italianos e poloneses, que souberam dar certo característico à paisagem. Demorou-se em considerações a respeito dos japoneses ali estabelecidos, fazendo um paralelo entre o vale da *Ribeira* e o vale do *Itajaí*, em Santa Catarina, colonizado pelos alemães.

Essa palestra foi acompanhada pela exibição de numerosa documentação fotográfica.

EVOLUÇÃO RODOVIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Na sessão realizada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, o Senhor CARLOS QUIRINO SIMÕES, antigo diretor do Departamento de Estradas de Rodagem pronunciou uma palestra onde estudou a evolução rodoviária do Estado.

Lembrou, de início, que apenas focalizaria a era do automóvel, deixando de lado os antigos caminhos e velhas estradas da época colonial e imperial.

Lembrou o trabalho, iniciado em 1916, dos sentenciados que construíram a estrada de S. Paulo até Jundiá, partindo da Freguesia do Ó. Depois, o pri-

meiro Congresso Paulista de Estradas de Rodagem (Maio de 1917), em que se considerou de muita importância obter o interesse das municipalidades pelo assunto.

A seguir, focalizou o governo WASHINGTON LUIZ, cujo lema foi "Governar é abrir estradas", e que baixou a primeira legislação sobre a matéria. Lembrou os melhoramentos introduzidos na estrada de Santos, afim de comemorar o Centenário da Independência, terminando por acentuar que, em 1924, já possuíamos 1.532 km de rodovias.

Iniciou-se, então, a política propriamente rodoviária dos nossos governantes, ao mesmo tempo que aumentava de modo extraordinário o número de automóveis no Estado. No governo CARLOS DE CAMPOS, cuidou-se da melhoria das estradas, construiu-se o trecho cimentado (8 km) da estrada de Santos, sendo criada a Diretoria de Estradas de Rodagem. No governo JÚLIO PRÊSTES, inaugurou-se o trecho final da rodovia Rio-São Paulo (1928), como outros, num total de 1.074 km. Em 1929, reuniu-se o Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, de grande influência nas futuras realizações.

Os acontecimentos políticos posteriores fizeram que, só em 1934, o assunto merecesse cuidados especiais: nesse ano, o governo ARMANDO SALES criou o Departamento de Estradas de Rodagem e passou a preocupar-se com o problema da qualidade das rodovias. Começaram a ser utilizados os meios mecânicos na construção das estradas, experimentaram-se diversos tipos de pavimentação, organizaram-se as equipes mecânicas e diversos serviços administrativos (estatística, cadastro, de transporte coletivo). Nos últimos sete anos, foram construídos 1.746 km e apareceram até estações rodoviárias, como as de *Garça* e *Mogi-Guaçu*.

Atualmente, existem no Estado 5.142 km de rodovias conservadas diretamente pelo Departamento, dos quais 587 km foram construídos no governo ADEMAR DE BARROS. Em 36 anos, os cofres públicos gastaram cerca de 240 mil contos na construção e conservação de estradas de rodagem.

O Dr. CARLOS QUIRINO SIMÕES referiu-se de modo particular às duas modernas rodovias paulistas: a Via Anchieta e a Via Anhanguera.

Era velha preocupação o problema das comunicações rodoviárias entre São Paulo e Santos, em virtude das desvantagens oferecidas pelo atual traçado. Os primeiros estudos foram feitos em 1936, seguindo-se-lhes outros, em 1939. Em Julho de 1939 tiveram início os trabalhos da chamada Via Anchieta, que procura o vale do rio Pilões. O orador for-

neceu todos os dados técnicos a respeito da mesma: traçado, perfil no planalto e na serra, viadutos (31), túneis (5) etc.. A nova estrada, que terá a largura máxima de 25 metros e a extensão de 56 km, está orçada em 115 mil contos.

Quanto à ligação São Paulo-Judiai, de longa data vinham sendo observados os seus defeitos. Após os estudos do engenheiro Mac-NYTE, ficou assentado o novo percurso — a chamada Via Anhanguera. Encurtando de 9 km a distância entre as duas cidades, economizará um grande número de curvas, não cortará a via férrea, correrá somente pelos vales. Seu perfil é idêntico ao da Via Anchieta. Iniciada em Janeiro de 1940, deverá custar cerca de 50 mil contos.

A interessante palestra foi acompanhada de abundante documentação projetada.

GEOGRAFIA MÉDICA DE SÃO PAULO

O Professor SAMUEL PESSOA, catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo realizou, ali, na sede da Associação de Geógrafos Brasileiros, uma conferência onde abordou o problema da distribuição geográfica das moléstias e a expansão dos seus transmissores. Focalizando o domínio de certas endemias parasitárias naquele Estado, deteve-se, o conferencista, no exame das quatro principais: 1) a "ancilostomose", cujo maior foco de infecção é o litoral; 2) a "laismaniose", mais vulgarmente conhecida por "úlceras de Baurú", própria das zonas florestais, sobretudo na região compreendida entre o baixo Tieté (margem esquerda) e o baixo Parapanema; 3) a "malária", existente em todo o Estado de São Paulo, salvo nas regiões de clima mais ameno (como em Campos do Jordão) e no vale do Paraíba, onde existem anofelinos não-anthropófilos, convindo notar que, no município da capital, tal enfermidade tem aparecido muito recentemente, em virtude das represas construídas na serra do Mar; 4) a "moléstia de Chagas", que é característica das zonas velhas, onde predominam as casas de pau a pique ou de barrotes (como a da E. F. Mogiana), sendo desconhecida nas chamadas zonas pioneiras.

A interessante palestra foi esclarecida por numerosa documentação (mapas, fotografias), exibida em projeções.

ALIMENTAÇÃO DO BRASILEIRO

Em continuação ao seu programa de extensão universitária, a Universidade do Brasil, realizará novamente,

este ano, um curso de especialização médica em alimentação e nutrição sob a direção do Professor JOSUÉ DE CASTRO.

Durante este curso, que durará três meses, será obedecido o programa já organizado. Serão realizadas também várias conferências sobre o assunto, dentre as quais a que se subordinará ao tema: "Alimentação do Brasileiro" confiada ao Professor RENATO SOUSA LOPES.

ELOGIO DO BARÃO DO RIO BRANCO NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR

Em sessão realizada a 30 de Maio do ano fluente, teve lugar uma conferência pronunciada pelo Coronel F. PAULA CIDADE sobre a vida e a obra do BARÃO DO RIO BRANCO.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DO DIAMANTE NO BRASIL

Atendendo ao convite feito pela Associação Comercial de Minas Gerais, o Sr. VIANA DO CASTELO realizou uma conferência na sede daquele órgão de classe, em Belo Horizonte, no dia 2 de Junho último, na qual discorreu sobre o tema: "A produção e o comércio de diamantes no Brasil".

"A ECONOMIA E O ESTADO NAS CONSTITUIÇÕES REPUBLICANAS"

No Palácio Tiradentes, por iniciativa do Departamento de Imprensa e Propaganda realizou-se, a 27 de Maio do ano corrente, uma conferência pronunciada pelo Senhor SÁ FILHO sobre "a economia e o Estado nas constituições republicanas".

MARCHA PARA O OESTE

O Senhor JOSÉ MONTELO, técnico do Ministério da Agricultura, a convite do Serviço de Informações Agrícolas daquele Ministério, realizou, a 19 de Julho último, uma conferência onde abordou o tema: "O Caminho do Oeste".

IMPRESSÕES DO TRIÂNGULO MINEIRO E GOIÂNIA

O agrônomo CLODOALDO CARVALHO realizou, em Março deste ano, no Clube "Ceres" da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, Estado de Minas Gerais, uma conferência sobre as